Enfim, uma mulher que me transportou para outro mundo para sempre

Um puro cavaleiro medieval, nascido fora de seu devido tempo, ascético tanto pela reverência quanto pelo desgosto, para quem a mulher ideal era a única religião; na realidade, a causa dos cinquenta desencantamentos por dia!

Um pagão sensual, de sangue quente e sedento por amor, encalhado em meados do século XIX; em quem algum instinto herdado estranho havia plantado uma concepção definida, completa e cuidadosamente elaborada de como sempre deveria ser a forma da mulher amada – da maneira como cuidar dos cabelos na testa, nas têmporas e na nuca, até o próprio comprimento para regular o movimento; a curva e a posição de cada dedo do pé individualmente; e que descobriria para seu orgulho e deleite, que o seu ideal preconcebido era tão próximo ao de Phidias[1] como se ele tivesse vivido na época de Péricles[2] e Aspasia[3].

Pois esse era o pobre escriba, e assim era desde criança, até que essa bela dama nadou pela primeira vez com seu desconhecido.

Ela era tão alta que seus olhos pareciam estar no nível que os meus, porém, ela se moveu com a leveza e graça de uma pessoa pequena. Seus cabelos grossos e pesados eram de um tom escuro marrom acobreado, a pele de aspecto clara e pálida, as sobrancelhas e os cílios pretos, os olhos de um cinza azulado claro. O nariz era curto e acentuado, e bastante inclinado na ponta, e a boca expressiva avermelhada e muito instável; e aqui, desviando-se do meu

---

[1] N.T.: Fídias (c. 480 a.C. – c. 430 a.C.) foi um célebre escultor da Grécia Antiga. Sua biografia é cheia de lacunas e incertezas, e o que se tem como certo é que ele foi o autor de duas das mais famosas estátuas da Antiguidade, a Atena Partenos e o Zeus Olímpico, e que sob a proteção de Péricles encarregou-se da supervisão de um vasto programa construtivo em Atenas, concentrado na reedificação da Acrópole, devastada pelos persas em 480 a.C.

[2] N.T.: Péricles (c. 495/492 a.C. - 429 a.C.) foi um célebre e influente estadista, orador e estratego (general) da Grécia Antiga, um dos principais líderes democráticos de Atenas e a maior personalidade política do século V a.C. Viveu durante a Era de Ouro de Atenas - mais especificamente, durante o período entre as guerras Persas e Peloponésica.

[3] N.T.: Aspásia ou Aspasia (ca. 470 a.C. — ca. 400 a.C.) foi uma pensadora grega nascida na cidade de Mileto, na Ásia Menor. Ela era uma imigrante influente da Atenas da Era Clássica, foi amante e parceira do estadista Péricles.

ideal preconcebido, ela me mostrou como um ideal preconcebido pode ser modificado. Sua cabeça perfeita era pequena e, o contorno da garganta era longa e grossa com dois vincos paralelos, para formar o que os escultores franceses chamam *o colar de Vênus*; a pele do pescoço era como uma camélia branca, fino e de ombros largos como ela era e não aparecia um osso. Ela era do tipo bonito que os franceses definem como *a falsa magra*, o que não significava uma "mulher falsa e magra".

Ela parecia ao mesmo tempo pensativa e alegre, e genial como eu nunca tinha visto alguém antes – uma pessoa a quem confiar e contar todos os seus problemas, sem precisar de uma introdução! Quando ela riu, mostrou os dentes perfeitos tanto superiores como inferiores, e seus olhos quase se fecharam para que não pudessem mais serem vistos pelos cílios grossos que cobriam as pálpebras superior e inferior. Nesse momento, a expressão de seu rosto era tão intensa e implacavelmente doce quando passou próximo a uma delas como uma faca. E, subitamente, a risada cessou e seus lábios carnudos se encontraram e seus olhos brilharam novamente como dois sóis cinza-claros, benevolentemente bem-humorados e gentilmente curioso, e repleto de interesse em tudo e com todos ao seu redor. Contudo, ali eu não posso descrevê-la mais do que se pode descrever uma música bonita.

Fora dessas esferas magníficas de bondade, bondade, bondade foi derramado como um bálsamo; e depois de um tempo, por acaso, esse bálsamo foi derramado por alguns momentos em mim e para minha doce, mas terrível confusão. Então vi que ela perguntou à minha anfitriã quem eu era e recebi a resposta; em que ela derramou seu bálsamo em mim por mais um momento e me dispensou de seus pensamentos.

Madame Grisi cantou novamente – a música de *Othello* de Desdêmona – e a bela dama agradeceu à cantora divina, que ela parecia conhecer intimamente; e achei que os agradecimentos dela – obrigado, em italiano – mesmo adivinho

que a música – não que eu pudesse entendê-los ou ouvi-los bem – eu estava longe demais; mas agradeceu com os olhos, mãos e ombros – movimentos leves e felizes – e também palavras; certamente as palavras mais doces e sinceras já ditas.

Ela estava muito cercada e maquiada – evidentemente uma pessoa de grande importância; e me atrevi a perguntar a outro homem tímido no meu lado, quem ela era, e ele respondeu:

“A Duquesa das Torres”.

Ela não ficou muito tempo e, quando partiu, tudo se tornou monótono e banal, bem diferente de quando ela chegou; e vendo que não era necessário dar boa noite à minha anfitriã e agradecê-la por uma noite agradável, como fizemos em Pentonville, saí da casa e voltei aos meus aposentos como um homem mudado.

Provavelmente nunca mais voltaria a encontrar aquela adorável jovem duquesa e certamente nunca a conhecerei; porém, sua flecha foi direta e verdadeiro em meu coração, e eu senti como se estava flechado, além de toda possibilidade de ser arrancado daquela ferida abençoada; isso nunca pode ser curado; e pode sangrar para sempre!

Ela seria um ideal em minha vida solitária, viver de acordo em pensamentos, palavras e ações. Um instinto que me parecia infalível ao dizer que ela era tão boa quanto justa - “Cheio de ódio ao ódio, desprezo ao desprezo, amor ao amor”[4].

E quando a imagem de Madame Seraskier estava desaparecendo-se desvanecendo, essa nova estrela surgiu para me guiar por sua luz, embora vista por um momento; rompendo uma vez, através de uma nuvem partida em

[4] N.T.: do poema O Poeta de Lord Alfred Tennyson.

duas, eu sabia em que parte dos céus ela habitava e brilhava, entre as mais prazerosas constelações; e sempre depois virou minha cabeça dessa maneira. Nunca mais em minha vida eu faria, diria ou pensaria uma coisa má, ou impura, ou cruel, se eu pudesse servir.

A Duquesa das Torres

* * * * *